

# Rainer Maria Rilke – A Canção do cego

Sou cego – escutem – é uma maldição,  
um contrassenso, uma contradição,  
não é uma doença qualquer.

Eu ponho a mão no braço da mulher,  
minha mão cinzenta no seu cinza gris,  
e ela só me leva para onde eu não quis.  
Vocês andam, volteiam e gostam de pensar  
que fazem um som diferente em seu andar,  
mas estão errados: eu sozinho  
vivo e vozeio o vazio.

Trago comigo um grito sem fim  
e não sei se é a alma ou são as entranhas  
o que grita em mim.

Já cantaram esta canção? Ninguém o saberia,  
ao menos não com este acento.

Para vocês uma luz nova todo dia  
vem e aquece o claro aposento.

E de olhar a olhar passa aquela energia  
que induz à indulgencia e ao alento.

**Rainer Maria Rilke, O livro de imagens**